

Bandeiras da África hasteadas sobre a Praça Tiananmen. Líderes africanos recebidos com dançarinos, guardas de honra e crianças agitando bandeiras

A China pôs todos os recursos à disposição para um encontro de líderes e altos funcionários de mais de 50 nações africanas esta semana Pequim, recebendo-os com pompa e circunstância.

"Após nearly 70 anos de trabalho árduo, as relações entre a China e a África estão no seu melhor momento da história", disse o líder chinês, Xi Jinping, à reunião na quinta-feira.

O evento de três dias é destinado a demonstrar a influência global da China, apesar das tensões crescentes com o Ocidente. O cortejo de Xi aos países africanos faz parte de uma grande competição geopolítica com os Estados Unidos que se intensificou nos últimos anos devido à guerra da Rússia na Ucrânia e à postura agressiva da China relação a Taiwan.

A China está "aproveitando o espaço deixado pelos EUA e a Europa, cada vez mais desconectados da África", disse Eric Olander, editor-chefe do site China-Global South Project. "A China vê uma oportunidade de realmente aumentar sua participação, e não apenas com dinheiro."

Diplomacia mais urgente este ano à medida que a China procura novos compradores para seus bens

E a diplomacia de Xi é mais urgente este ano, pois a China, enfrentando um crescimento econômico mais lento casa e acusações de despejo de produção excessiva no exterior, procura novos compradores para seus bens.

"À medida que as relações da China com os EUA e a Europa se deterioram, os mercados africanos, assim como outras partes do sul global, tornar-se-ão ainda mais importantes para os bens chineses", disse Yunnan Chen, pesquisadora do Instituto de Desenvolvimento Internacional Londres, que estudou a cooperação entre a China e a África. Isso é especialmente verdadeiro para novas tecnologias como painéis solares ou veículos elétricos, adicionou.

Alguns líderes africanos preferem uma relação mais equilibrada

Alguns líderes africanos, no entanto, indicaram que gostariam de uma relação mais equilibrada, na qual a China comprasse mais bens processados da região, por exemplo. "Gostaríamos de reduzir o déficit comercial e abordar a estrutura do nosso comércio", disse o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, a Xi na segunda-feira durante conversas realizadas no lado do fórum, de acordo com um sumário oficial.

O evento é também uma oportunidade para a China defender seu envolvimento na África

A reunião, realizada a cada três anos, historicamente tem sido uma plataforma para a China se comprometer a fornecer grandes pacotes de ajuda financeira e técnica à África. O presidente William Ruto do Quênia, por exemplo, espera obter financiamento para concluir uma linha férrea do Vale do Rift a Malaba town na fronteira ocidental do Quênia com a Uganda. Ele também está procurando mais investimentos para construir estradas e barragens e instalar um parque industrial para empresas farmacêuticas.

A China ajustou sua abordagem à nova ajuda para a região. Em vez de grandes projetos ferroviários e outras obras de infraestrutura, Pequim agora está se concentrando em compromissos menos dispendiosos, como treinamento de habilidades digitais - uma contribuição útil a um continente com uma população jovem - e projetos que ela chama de "pequenos e bonitos".

Financiamento chinês à África declínio

Os financiadores chineses comprometeram-se com R\$4.61 bilhões para países africanos em 2024, o maior valor desde 2014, de acordo com dados da Universidade de Boston. No entanto, isso ainda é uma fração dos cerca de R\$30 bilhões por ano que eles se comprometeram em 2014, no pico do financiamento chinês na África.

O declínio é impulsionado em parte por mudanças internas na China, onde o setor imobiliário está em crise e os governos locais estão sobrecarregados, e por taxas de juros mais altas pós-pandemia, que aumentam o custo do crédito para os países africanos. Angola e Zâmbia agora devem bilhões de dólares aos bancos estatais chineses.

Em 2024, foi o mundo "anglo-americano" que parecia estar em lockstep, os EUA elegeram Donald Trump e a Grã-Bretanha de Brexit. Há algumas semanas atrás pareceu como se a França tomaria lugar no Reino Unido enquanto parceiro dos Estados Unidos. Mas mesmo com fogos e aplausos

Na noite de domingo seguinte ao sucesso do casamento apressado entre partidos da esquerda e coalizões centristas para manter a extrema direita fora dos poderes, eles apenas temporariamente afogaram a realidade. Fraturas sociais ou políticas francesas não vão embora mais que um descanso por quatro anos com Trump significando o desaparecimento das forças trumpianas na França;

França e os EUA viram suas neuroses sobre fratura social levando a conflitos civis infiltrarem-se na política, bem como jogar fora drama de cinema ou TV. As fraturas dos Estados Unidos são tão profundas que guerra civil completa já é assunto de ficção. O filme "A Guerra Civil" de Alex Garland salta as razões pelas quais o país está dividido e vai direto para o meio do combate sugerindo uma aliança politicamente improvável entre Texas (EUA)

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: scream slot

Palavras-chave: **scream slot - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2024-12-06